TL6967

Para

Jose Ramos-Horta

Representante Especial do CNRM

Zé, querido irmão

Espero que a saúde te assista permanentemente no desempenho das actividades da luta a que tens vindo a responder com grande inteligência e visão.

Em 13, o senhor Goenawan mandou uma enviada para combinar um encontro comigo, que teve lugar em 20. Este camarada da luta informou que iria encontrar-se contigo em Espanha e se havia algo para fazer chegar a ti. Pedi-lhe então para levar estes documentos para ti e tentei em inglês pauperrimo, dar-lhe uma ideia sobre o problema e pedir-te para concordares com o 'movimento de reflexão' que está a erguer-se da anterior monotonia das fricções entre facções. Não sei quem comanda o grupo Axis, em Lisboa, e pedi-lhe para te dizer para aceitares esse grupo com naturalidade e sem reservas (as costumeiras que tu tens em relação aos que falam e não trabalham).

Desafortunadamente, eu não pude contactar contigo. Eu pedira a Ceu para te dizer que necessitava de falar contigo, o mais tardar até 21 Mar/6a feira, porque devia já mandar o brinquedo para fora.

Desde Novembro que te queria dizer que Mukya 'deixou de ser minha mulher', ela desejava casar-se com outro. Há um ano atrás, ficaste chateado com ela, chamaste-lhe estupida, por causa de umas cartas para ela terem passado por ti e não a carta a Nelson Mandela e ela, desconsolada, foi-se atirar nos braços de um colega. Depois, um amigo inglês de longa data foi para lá e, naquele estado de espirito, pediu-lhe em casamento e ...

Como era ela quem vinha suportando com o bill e, em 31 de Março, ficou finalmente bloqueado por falta de pagamento, (normalmente depois do 3o mês) mandei aquilo para fora sem mais constrangimento.

No dia 2 de Marco, o Padre Francisco Barreto veio falar comigo. Tinha ido a Londres e passou por Macau.

O grupo de Macau (como depois verás pelos documentos) pediu, através do Padre, que eu 'autorizasse' a formação de um team de experts para a preparação do congresso, proposto para Dezembro, ao invés de Outubro como planeavas.

Entreguei-lhes a iniciativa e sei que concordarás com a ideia ...

Recentemente recebi tambem três documentos de 'Axis' (que também junto). O problema é eu não possuir indicação de quem sejam esses 42 Axis, de forma que eu não pude entrar em contacto com eles.

O senhor Goenawan te informará também sobre os três pontos que o Jamsheed Marker me garantiu. Ele pediu para que eu tivesse a certeza de que Kofi Anan está comprometido a encontrar uma rápida solução, ele próprio irá fazer o melhor possivel para desempenhar as suas funções e, por ultimo, que não haverá solução sem se ouvir a voz do nosso Povo.

Pediu-me para falar. O Vandrel não veio, e trouxeram a Isabela, a cunhada do Mari, e um funcionário do Deplu (MNE). Estavam presentes também um tipo do Departamento das Prisões e o Director da Prisão.

Embora podendo comunicar-me directamente em bahasa, mais ou menos bem, preferi falar em português e controlar as traducões. O funcionário do DEPLU actuou correctamente na traducao em inglês.

Insisti no referendum, na participação activa, directa ou indirecta, dos timorenses no diálogo, na libertacão dos outros presos. Disse que eu tinha esperancas de que a ideia de um novo formato seja medida mais apropriada para se fazer avancar com o processo do dialogo.

Expliquei que o referendum não seria mais que o corolário da nossa disposicão ao diálogo sem pré-condicões para onde todas as partes interessadas deveriam ser chamadas a participar. Disse que o AETD não pode produzir nada porque é manipulado por Jakarta para arrastar o problema.

Expressei-lhe o meu desapontamento sobre uma suposta declaracão dele sobre a demonstracão em Dili. Ele negou veementemente ter feito declaracões do género e que fora mentira da imprensa indonesia.

Fiquei satisfeito por os rapazes terem respondido ao meu apelo. Houve problemas de descoordenacão e uns grupos se movimentaram tarde, não chegaram a tempo. Estou a tentar resolver as diferencas entre a OJETIL e a OJLATIL.

Aqui também os rapazes souberam responder.

Temos planos para outras accões de desestabilisacão no território no Pemilu e aqui em Java manifestacões em apoio ao boicote.

O senhor Goenawan pediu a colaboracão dos nossos jovens para espalhar panfletos para o boicote.

Pedi a ele para te pôr ao corrente da situacão política na Indonésia a fim de também o apresentares ao Governo Português. Oxalá vós os dois se encontrem.

O FF seguiu por um mes para lá e contactou com Konis, Alex e Ruak. De volta, trouxe a proposta deles: o numero de municões compradas já basta e ... pedem armas.

Procedemos à compra da 1a arma. Havia na ocasião 2 AK e 2 M-16 e pistolas metralhadoras, mais ou menos a quantidade mensal que pode sair, levantamos 1 M-16 porque só tinhamos 6 milhões e 1/2 de rupias. As outras foram levadas pela OPM. Já pedi para estabelecer contactos com a OPM, para nos ajudar tambem a comprar para nós.

FF contactou com um elemento da Aceh Merdeka e este 'ofereceu' por cada 'apenas' 4 milhões de rupias. O homem seguiu para contactar com o Comando deles e depois veremos. Em '94, escrevi ao Hasan Di Tiro, mas não obtive resposta. Tentarei escrever de novo se houver condicões para isso. Vou implorar apoio em armas e não o negocio de compra e venda.

O técnico de explosivos já chegou há 2 semanas. Como é a 1a vez que os rapazes lidam com trabalhos do genero, as primeiras dificuldades que apareceram foram na compra do material para as composicões. Nenhum dos nossos jovens está em condicões de aparecer e comprar estas substâncias químicas, em quantidades que levantam suspeitas, por serem pequenas.

Ficou-se a coordenar (eu mesmo) com o PRD no sentido de indicar um elemento que pudesse fazer o trabalho (ir a loja desses produtos, perguntar pelo preco e, quando tivessemos dinheiro proceder as compras).

Até agora, o PRD tambem não conseguiu 'the right person to do that' e mandei o rapaz regressar a fim de iniciarem as aulas teoricas.

O importante é que o velhote está disposto a ficar pelo tempo necessário, mas os planos para se fazer algo antes e durante o Pemilu vão passar apenas para o rosário das intencões.

Eu espero que já tenhas enviado o 'black money' para a Mukya. Eu já instrui FF para continuar a perguntar a ela e pedir, periódicamente, as quantias necessárias para as actividades (compra de armas, transporte para a Patria, etc).

Há 2 meses que estou à espera de um rapaz (ele prometeu regressar) para estabelecer melhor a coordenação com FF. O rapaz trabalha num barco e apresenta condicões de fazer transaccões (das munições) em maior quantidade do que agora (entre 70 a 100 por cada viagem).

Enfim, as dificuldades da nossa luta fazem-se sempre sentir na execução das tarefas que se planeiam.

Mudando de assunto,

Fui informado de que o Macedo queria encontrar-se comigo, assim como o Abilio. A mensagem que lhes mandei foi que estou disposto a encontrar-me com quem quer que seja. Ultimas infos dizem que o Abilio tem tentado 'desesperadamente' mas parece que os militares não estavam interessados a atendê-lo e ele está tentando o assassino Prabowo. Uma ingenuidade própria de quem não conhece as pessoas e própria de quem se apresenta como homem para grandes investimentos. Infos dizem que ele está optimista no seu plano de fábrica de cimento. Outro aspecto da ingenuidade de quem não conhece o nepotismo economico na Indonesia.

Informacões também dizem que o Chico Rupia 'necessita' de se encontrar comigo nas suas altas funcões de "Dubes Keliling". Informaram a ele que eu fiquei a prometer comê-lo vivo por ele ter dito, no Brasil, que eu era um criminoso comum. Assustou-se, admirado como é que eu podia saber e que depois justificou-se com o 'imi tenki compreende, ha'u labele dehan buat seluk, ha'u hanesan dubes keliling ha'u tenki cumpre ha'u nia serbisu'. A mesma justificação foi para a reacção dele sobre o governo sombra.

Abilio deve estar a tentar fazer as pazes para reganhar a face perdida. O Chico Rupia quer desesperadamente ser gubernur. O tipo deve estar a pensar na posicão, para recuperar-se politicamente também e, estrategicamente falando, se ele se aguenta 10 anos como gubernur, pode até apresentar-se conjunturalmente como uma peca importante na solucão. Isto optimisticamente falando, claro!

Por iniciativa de uma companheira nossa (de Kefa, mas natural de Oekussi e que se considera timorense do Leste), eu estou a considerar um projecto de educação apresentado por ela. Achei interessante e porque tu fundaste ai a Fundacão Martinho Lopes e o Bispo tem a outra parte do premio e quer dedicar-se à actividades sociais em Timor e como prosseguimento de ou

tros projectos de ensino (por exemplo, o financiado por Misereor), eu penso mandar-te depois de corrigido e acrescido, o tal projecto que servira para darmos um novo impulso ao aproveitamento das potencialidades intelectuais da nova geracao, desde a pré-primaria, e em todo o territorio, uma seleccao por aproveitamento escolar para a concessao de bolsas até a graduacao e sob um plano de acessibilidade em matérias já dispostas a atender as futuras necessidades da Nacão.

O projecto seria, obviamente, responsabilizado pela Igreja, a partir das paroquias, cujos parocos prestarao a devida atencao no seleccionamento das criancas. O projecto está definido em 2 programas a medio e a longo prazo. O medio atenderá as prestacões obtidas actualmente em escolas secundárias e o de longo praso desde a pre-primaria, a nivel nacional.

O projecto tambem dará um papel maior a Igreja no controle da nova geracao e porque aparecerá oficialmente como um projecto da propria Igreja, um dos trabalhos é politico, virado tambem à questao da conservacao da mentalidade e moral timorense.

Depois de feito enviarei também a Timor para todos os Padres estudarem e apreciarem, sobretudo o papel que eles vão desempenhar. Claro, aos 2 Bispos tambem.

Penso, como a tal companheira, que devemos iniciar desde ja a revolucionarizar o sistema de preparacao da nova geracao de técnicos e profissionais qualificados, seleccionados a partir dos primeiros anos dos bancos de escola com um prazo de 15/20 anos, se tomarmos o programa a longo prazo.

Enfim, mandar-te-ei depois, quando acabado.

Ali Alatas ficou picado com a recente resolucão de Genebra. Devemos picá-lo mais e induzi-lo ao ponto de não ser mais simpático perante a comunidade internacional e perante a ONU.

Eu sei que, nestas questões, és eximio na tua profissão.

Por ultimo, eu sei que estás a prestar a tua atencao para a realisacão do congresso e acredito que estejas a motivar todos quantos estejam dispostos a assumir também responsabilidades sobre o destino da nossa Nacão.

É a hora exacta para as ovelhas ou carneiros ou bodes despistados entrarem no curral.

Eu sei que deves achar uma piada o termo 'grupo de especialistas' (a Luisa abriu os olhos, pude ver isso na exclamacão que fes!), mas eu sei que tu não perderás o controle sobre toda a preparacão e sobre a realisacão dos congressos regionais.

Desejo os maiores exitos nesta ultima e extraordinária tentativa de por os timorenses a pensar numa mesma coisa e a comportar-se mais decentemente.

Devemos encorajar todos os passos que estão a ser dados em direccao a uma real unidade.

Um fortissimo abraço e os meus cumprimentos as entidades dos Orgaos da Soberania portugueses.

Sempre irmão,

Cipinang, 22 de Abril 1997

Kay Rala Xanana Gusmao
CNRT das FALINTIL